



Horto homenageia professor Walter Accorsi

O Horto de Plantas Mediciniais “Walter R. Accorsi” – instalado no Departamento de Ciências Biológicas da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e inaugurado na tarde de ontem, foi criado para difundir os estudos científicos de plantas medicinais. A inauguração foi uma verdadeira realização para a família do professor Walter Accorsi, morto em abril de 2006, para o professor de botânica Lindolpho Capellari Júnior e para os integrantes do GEWA (Grupo de Estudos Walter Accorsi).

O grupo é formado por estudantes da Esalq, tanto do curso de agronomia, quanto de engenharia florestal. São esses alunos que trabalham para dar conti-

nuidade ao sonho do professor Accorsi, liderados por Capellari. “Pretendemos contribuir com uma parte do que o professor Accorsi fazia, além de termos na figura dele, um exemplo de vida”. Com essa afirmação, Capellari apresentou o horto; foi ele quem teve a iniciativa de reformar o espaço, antes usado como local de estudos do professor Accorsi.

“Tanto o professor Adolpho quanto os alunos que formam o GEWA estão de parabéns, não só pela ciência, mas pelo amor e a dedicação com que fazem este

trabalho”, diz Walterly Accorsi, filha do professor Accorsi. Ela conta que quando seu pai iniciou seus estudos, sonhava em ter as plantas reconhecidas. “O GEWA será um multiplicador. Meu pai semeou, a semente germinou e se transformou no grupo”, afirma.

A idéia do GEWA surgiu com o aluno de agronomia Maurício Meira, 22, diretor do grupo. “Entre na Esalq no ano que o professor Accorsi faleceu. Depois de um contato com a Walterly, procurei o professor Lindolpho com a idéia

de formar um grupo de estudos de plantas medicinais. Hoje somos 18 pessoas”, conta. Durante um ano, o GEWA foi se estruturando e hoje o horto está praticamente reformado. A idéia agora é fazer um projeto de paisagismo. “Nós queremos difundir os conhecimentos científicos”, resume Meira.

PLANTAS MEDICINAIS – Walterly explica que não é nada fácil utilizar as plantas medicinais, por isso a importância do trabalho do professor Accorsi. O primeiro passo é identificar as plantas. Depois elas ficam num herbário indexado para, a partir daí, irem para a área agrônômica. É nessa área que as plantas são transformadas numa espécie

Grupo de alunos perpetua pesquisas do professor



Aluno de agronomia Maurício Meira num dos canteiros do horto

chamada cultivar. Após cinco meses, quando estão todas do mesmo tamanho, são analisadas por um botânico. “Só depois de pas-

sar pelas áreas de farmácia e bioquímica é que podem ser utilizadas pela indústria farmacêutica ou uso médico”, finaliza.